



16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais

Tema: “40 anos da “Virada” do Serviço Social”

Brasília (DF, Brasil), 30 de outubro a 3 de novembro de 2019

Eixo: Trabalho, Questão Social e Serviço Social.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: PERCEPÇÕES SOBRE OS FLUXOS MIGRATÓRIOS DE VENEZUELANOS EM BOA VISTA, RORAIMA

Laizi Marques Santos Souza¹

Resumo: O presente texto é oriundo de reflexões processadas da experiência obtida com a pesquisa de campo. Tendo por objetivo central partilhar as dificuldades e potencialidade da pesquisa qualitativa realizada na cidade de Boa Vista, Roraima, possibilitando assim maior apreensão sobre os fluxos migratórios, de modo a evidenciar de forma aprofundada os fundamentos teóricos tratados durante a formação.

Palavras-chave: Pesquisa qualitativa. Serviço Social. Migrante/Refugiado.

Abstract: The following text raises from the processed reflections of the experience obtained in the field research. Its primary purpose is to share the difficulties and potentiality of the qualitative research carried out in the city of Boa Vista, Roraima, thus making possible a greater apprehension about the migratory flows, in order to show in a deep way the theoretical foundations treated during the formation.

Keywords: Qualitative research. Social service. Migrant / Refugee.

INTRODUÇÃO

O presente texto é oriundo de reflexões processadas da experiência obtidas através da pesquisa de conclusão de curso. O objetivo central deste artigo é partilhar as experiências obtidas a partir da pesquisa de TCC realizadas na cidade de Boa Vista no Estado de Roraima no ano de 2018.

A proposta é compartilhar as agruras vivenciadas e a experiência obtida com a pesquisa, de maneira a ressaltar a importância da pesquisa social para a formação e fazer profissional.

O cenário internacional de guerras, pobreza, repressão política e religiosa, que fizeram milhares de pessoas saírem de seus países em busca de refúgio e melhores condições de vida, propiciou a chegada de inúmeros imigrantes/refugiados em diversos países.

Diante dos avanços tecnológicos que a sociedade passou a vivenciar com o novo modo de produção, gerou-se o empobrecimento da classe operária, o que provocou um cenário de desigualdades e de grande impacto na vida das famílias.

¹ Profissional do Serviço Social. Faculdade Paulista de Serviço Social. E-mail: <laizimarques@gmail.com>.

O Brasil, desde 2015, tem recebido números expressivos de venezuelanos diante de situações que podem ser analisadas grosso modo como expressões da questão social, que se expressam de diferentes formas.

Os elementos supracitados fomentaram os primeiros passos para a pesquisa de TCC intitulada “A política de Assistência Social e o Serviço Social: caminhos para a garantia de direitos do refugiado/imigrante”, que teve como objetivo central: Investigar como o Serviço Social pode contribuir para inserir na Política de Assistência Social o debate sobre os fluxos migratórios, a partir das particularidades que permeiam o atendimento para imigrantes/refugiados.

Os objetivos específicos do trabalho foram: compreender o fenômeno dos fluxos migratórios no Brasil; apontar o exercício profissional do Assistente Social na garantia de direitos dos refugiados/ imigrantes; apresentar a contribuição do Serviço Social na construção da política pública de assistência para refugiados/ imigrantes; indagar os desafios para construção de programas, serviços para refugiados/ imigrantes na rede socioassistencial.

A concepção teórica que orientou a elaboração da pesquisa durante a graduação foi o materialismo-histórico dialético. Buscou-se uma perspectiva totalizante e crítica acerca do assunto.

Questões centrais sobre os fluxos migratórios no país

Segundo SIMÕES (2017) os solicitantes de refúgio venezuelanos passaram de 280 em 2015 para 2.233 em 2016, e até junho de 2017 já eram 6.438 venezuelanos que solicitaram refúgio no país.

Outro elemento descrito pelo autor diz respeito à questão do movimento migratório recente, que é causado, sobretudo, por questões de crises econômicas e políticas. Esses elementos reafirmam a relação do deslocamento humanos e o modo de produção capitalista.

Conforme informação analisadas no primeiro semestre de 2018 no site oficial da Polícia Federal² entraram no Brasil, via Pacaraima (RR), entre 2017 e 2018, cerca de 154.920 venezuelanos. A demanda expressiva, suscitou a análise sobre estratégias e formas de atendimento da população imigrante/refugiada nas políticas públicas a partir da intensificação dos fluxos migratórios, ações que devem ser pautadas na garantia dos direitos humanos.

² Disponível em: <<http://www.casacivil.gov.br/operacao-acolhida/documentos/policia-federal-fluxo-migratorio-05-09/view>> Acesso em: 15 de maio 2019

Relato sobre a experiência de pesquisa em Roraima: elementos para uma análise

Os elementos aludidos se referem aos primeiros passos da pesquisa que moveu a pesquisadora à **ONG Serviço Jesuíta para Migrantes e Refugiados**, conhecida como a Ordem dos Jesuítas. Essa instituição dispõe de uma unidade em Boa Vista (RR), Estado que vivencia na atualidade uma intensificação dos fluxos migratórios dos venezuelanos.

Os primeiros contatos com ONG foram realizados através de e-mail, com um profissional da organização para concessão de informações. Entretanto, com o desenvolvimento da pesquisa percebeu-se a necessidade de conhecer a realidade do espaço mais de perto.

A amostra da pesquisa inicialmente era o coordenador da instituição da ONG Serviço Jesuíta para Migrantes e Refugiados, que iria dispor da entrevista, mas, dias antes da ida a cidade ele foi desligado da instituição. Diante do cenário apresentado foi decidido manter o planejamento de ida até a cidade. Listou-se novas possibilidades de entrevista, alinhados com o objetivo da pesquisa. A experiência vivenciada na cidade de Boa Vista (RR) ocasiona análises importantes, que constituem a produção desse texto.

Assim, a presente pesquisadora viajou até a cidade de Boa Vista, capital do Estado de Roraima, entre os dias 29 de setembro de 2018 até o dia 7 de outubro de 2018, na tentativa de compreender melhor a situação vivenciada pelos imigrantes venezuelanos e os impactos que os fluxos migratórios suscitaram na cidade.

A chegada a cidade ocorreu no domingo pela manhã. Ao chegar ao aeroporto sem conhecer a cidade, sem referência de localização, sem uma rede de apoio na cidade para o acolhimento, fomentaram um misto de sentimentos, entre expectativas, insegurança, incerteza e até a sensação de desproteção. Para sair do aeroporto e encontrar o endereço do hotel foi necessário buscar informações com os trabalhadores do aeroporto. A perda da autonomia da locomoção, ou de saber o trajeto que será feito, o tempo gasto, por mais que se façam pesquisas e planejamentos é algo que vai sendo visível no trajeto.

As circunstâncias da chegada a cidade levaram a uma reflexão até então não realizada, tirando as devidas proporções, o insigne desafio que os imigrantes venezuelanos vivenciam ao chegar ao Brasil. Uma localização nova, sem fluência no português e muitas vezes sem recursos financeiros, fome, desgaste físico e emocional, a incerteza em relação ao novo e, medo em relação a situações de violência, são situações de grande impacto e que ocasionam fragilidade e instabilidade. A tamanha situação de fragilidade no qual estão expostos, o que leva o imigrante a ficar à mercê da boa vontade e caridade da população local.

Um componente de proeminência é de ordem climática, a cidade de Boa Vista-Roraima alcança temperaturas muito alta, durante o período de estadia, a cidade alcançou

temperaturas de 38° a 42° graus, com sensação térmica maiores, algo que exigiu um planejamento em relação aos horários das entrevistas e atividades externa, que não podia ocorrer no período das 12:00 até às 16:00. A alta temperatura desregula o organismo e afeta os sistemas corporais, podendo trazer consequências graves. A cidade tem uma dinâmica de organização diferente da cidade de São Paulo, os estabelecimentos comerciais, bancos, e demais espaços fecham no horário de almoço. Os motoristas de aplicativo não transitam pela cidade, algo muito comum no cotidiano da população local, mas que exigiu um processo de adaptação e reorganização para atender as demandas que o cronograma da pesquisa exigia.

O primeiro dia na cidade foi mais de observação e de localização dos pontos importantes da cidade para a visita. Descrever um itinerário de visitas e entrevistas, no qual foi priorizado a visita na Secretaria de Assistência Social e Conselho Municipal de Assistência por entender que por questões burocráticas exigiram mais tempo para obter uma resposta. A pesquisadora foi até o local solicitando a entrevista. O questionário e o termo de autorização foram entregues ao funcionário responsável que ficou de verificar e dar o retorno.

Em seguida o CRESS (Conselho Regional de Serviço Social) foi localizado. O órgão pediu que a solicitação fosse realizada por e-mail. Vale ressaltar que no momento da visita o CRESS estava passando por um período de transição, deixando de ser seccional, o que gerou alguns percalços em relação ao agendamento.

No momento da pesquisa a entrevistada compunha parte de gestão provisória do CRESS de Boa Vista. As suas primeiras falas apresentam uma mulher com uma história de luta e muita vivência em relação a temática, trazendo saberes importantes à pesquisa. Ela discorreu por questões tais como: a história da cidade, a relação dos brasileiros com os venezuelanos, a xenofobia, o trabalho (inclusive o análogo à escravidão), e a importância do Serviço Social.

Aqui mesmo aconteceu isso parava caminhões e enchiam de venezuelanos e levavam para uma fazenda, trabalhos sem análogos a escravidão, depois mandava embora. Teve um supermercado grande que demitiu todos os funcionários, e só contratou venezuelano abaixo da metade do preço, os venezuelanos aceitaram porque não tem "onde cair morto". (CRESS – Boa Vista)

Vale destacar que também foi entrevistada uma família nuclear venezuelana, composta de três adultos: o pai, a mãe e tio, além de três crianças na faixa etária de cinco a onze anos. A genitora e as crianças estavam morando no Brasil há quatro meses, no período que a pesquisa foi realizada.

Diante dos objetivos elucidados a este artigo, alguns dos relatos de entrevistas vão ser descritos a diante. Importante destacar que esse processo exigiu articulação e

planejamentos para a realização das entrevistas em tempo hábil, destacando que a estadia da pesquisadora na cidade era de uma semana para a coleta das entrevistas. A entrevista com a família foi realizada no terceiro dia de estadia na cidade. A família entrevista foi recomendada por intermédio de pessoas da região. Analisou-se que a família contemplaria os objetivos da pesquisa.

Durante o dia foi separado andar pela cidade e assim, conhecer a maior parte da rotina das pessoas a fim de observar a realidade, assim foi possível perceber que muitos venezuelanos que andavam pela rua a procura de empregos se dispunham a qualquer tipo de trabalho. São homens e mulheres pelos semáforos, praças com placas com anúncios de suas habilidades profissionais, das mais diversas áreas, algo que foi relatado nas entrevistas.

Tive que pegar lata, eu nunca tinha vivido algo assim, eu conseguia com o dinheiro pagar uma refeição comer e mandava dinheiro para Venezuela. Pouco a pouco, um rapaz conseguiu um trabalho pra mim em um banco, como pintor não ganhava muito, era R\$50,00, mas me ajudava muito. (PAI DA FAMÍLIA VENEZUELANA)

Existe no imaginário da população a construção de vários mitos. Um deles é que a migração/ refúgio nasce de algo natural ou individual. Uma das perguntas realizadas na pesquisa era: Qual o motivo da escolha do Brasil?

Não foi escolha, para nós era o mais próximo e para chegar ao Brasil não necessita de passaporte. Cheguei no Brasil sem dinheiro. Tinha dinheiro para chegar até a cidade de Pacaraima, viemos caminhando por três dias, eu e o Tio da minha esposa. Muitas pessoas ajudaram, muitos indígenas também me ajudaram, no trajeto também conseguimos uma carona até Boa Vista, chegamos aqui em 18 de março. Chegamos na praça sem dinheiro, não conhecia nada, a praça da cidade estava cheia, eu nunca tinha visto aquilo. (PAI DA FAMÍLIA VENEZUELANA)

A população migrante, migra por um motivo concreto, de necessidade que não está descolado das questões econômicas e sociais. A compreensão da relação da migração/refúgio com o capitalismo precisa avançar no que tange à análise dessa relação numa perspectiva dialética, de maneira a revelar suas contradições. Existe na sua essência a exploração. O geógrafo Mendes Rocha escreveu em seu artigo sobre “Mobilidade forçada - a economia política dos deslocamentos Humanos”:

Essa forma de mobilidade, vista a partir do sistema de produção capitalista, é regida por uma lógica própria, onde capital e trabalho se articulam, dando a forma de uma mobilidade da força de trabalho, determinada pela luta de classe e pela exploração capitalista do trabalho; portanto, é uma mobilidade forçada. O indivíduo, nessa análise, é visto como uma mercadoria a serviço do capital. O seu deslocamento, tanto espacial como funcional, é

determinado pelas leis gerais de acumulação capitalista. (ROCHA, 1999, v.21)

A compreensão da lógica capitalista é fundamental para que se entenda a dinâmica da mobilidade humana na sociedade. O modo de produção capitalista foi historicamente e ainda é um elemento que impulsiona os fluxos migratórios.

A vivência dessa realidade durante a pesquisa foi algo muito latente, vista de forma concreta através da população venezuelana e trouxeram subsídios importantes para uma análise aprofundada.

A ida até Roraima explicitou de forma real os elementos teóricos tratados na formação, que se carregaram de sentido ao serem vivenciados na experiência empírica.

Assim, foi possível vivenciar como o modo de produção capitalista impulsiona os fluxos migratórios e submete as pessoas que migram a uma situação de alta vulnerabilidade. Conforme preconiza o Projeto Ético-Político Profissional é de suma importância a inserção do Serviço Social nestes debates sobre a garantia de direitos e a fragilidade na qual as pessoas estão subjugadas.

Foi possível ouvir isso no relato dos sujeitos que fizeram parte da pesquisa, mas se configura uma situação no Estado que precisa de mais dinamização e construção de políticas públicas pautadas nos direitos humanos que incluam a população imigrante.

Garantir e preservar direito não é algo simples ou fácil, mas o Serviço Social construiu um arcabouço teórico-metodológico, resoluções e o próprio Código de Ética possui princípios claros sobre a garantia de direitos.

Foi possível ouvir isso no relato dos sujeitos que fizeram parte da pesquisa, mas se configura uma situação no Estado que precisa de mais dinamização e construção.

Com a finalidade de responder a problemática de pesquisa, as informações apresentadas trazem elementos importantes para compreensão da questão histórica dos fluxos migratórios, dos desafios que permeiam a discussão, das situações de violência vivenciadas pelos imigrantes venezuelanos. Além de elucidar que o Serviço Social precisa provocar e trazer essa pauta para as profissionais que atuam nos mais diversos espaços sempre na perspectiva da garantia de direito.

A pesquisa é um novo caminho trilhado pelo pesquisador, muitas vezes já visitado, mas sempre sob uma nova perspectiva, uma nova forma de olhar para a realidade ou objeto. Cada pesquisa é única, pois cada indivíduo é único e tem sua singularidade.

Segundo MARTINELLI (1999) “Assim, se a pesquisa pretende ser qualitativa e pretende conhecer o sujeito, precisa ir exatamente ao sujeito, ao contexto que vive sua vida”. Diante desse pressuposto é fundamental que se conheça a realidade do sujeito e por

isso foi fundamental que a pesquisa fosse realizada com os sujeitos de Roraima, compreendendo assim as particularidades da temática e das pessoas que ali residem.

De acordo com MINAYO (2010, p.21) “A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado”. Outro elemento apresentado pela autora se refere ao ciclo da pesquisa onde ela declara.

A pesquisa é um labor artesanal, que se não prescindi da criatividade, se realiza fundamentalmente por uma linguagem fundada em conceito, preposições, método e técnica, linguagem esta que se constrói com um ritmo próprio e particular. (MINAYO 2010 p. 25).

Outro ponto relevante que merece destaque, diz respeito aos impactos vivenciados pela cidade de Boa Vista (RR) durante a intensificação dos fluxos migratórios em 2018.

Apreender questões de ausência de estrutura, casos de xenofobia, as expressões culturais, a articulação dos profissionais em especial o Assistente Social, entre outras, ampliaram a análise da pesquisa e até mesmo o olhar da pesquisadora o que exigiu da mesma a necessidade de se dispor em viver a pesquisa.

No que se refere às pesquisas qualitativas, é indispensável ter presente que, muito mais do que descrever um objeto, buscam conhecer trajetórias de vida, experiências sociais do sujeito, o que exige uma grande disponibilidade do pesquisador e um real interesse de vivenciar a experiência da pesquisa. (MARTINELLI 1999, p.27)

No artigo 12 do Código de Ética Profissional (1993, p. 34) está descrito que se constituem direitos dos Assistentes Sociais “participar em sociedades científicas e em entidades representativas e de organização da categoria que tenham por finalidade, respectivamente, a produção de conhecimento, a defesa e a fiscalização do exercício profissional”. O Serviço Social Brasileiro historicamente constitui uma face acadêmica, profissional e social renovada, à defesa dos direitos de cidadania e dos valores democráticos, na perspectiva da liberdade, da equidade e da justiça social. Cabe aos Assistentes Sociais informar e esclarecer aos usuários sobre seus direitos, visando transpassar com a ideia do profissional meramente executor. É fundamental a admissão de uma ação profissional que busque assegurar e ampliar direitos.

Uma experiência que vale ser destacada, refere-se a entrevista com a família venezuelana. A pesquisadora parou por um momento a entrevista devido a emoção que a mãe da família venezuelana ficou em especial, em lembrar o processo de travessia da Venezuela até o Brasil, onde ela se colou em risco com os filhos entrando no carro do taxista sem dispor do recurso financeiro para pagar pelo serviço.

Fundamental que o pesquisador tenha sensibilidade e respeito ao que tange os aspectos emocionais dos sujeitos de pesquisa foi sugerido a interrupção da entrevista por parte da pesquisadora, mas por compreensão da importância daquele momento a entrevistada solicitou que continuasse, ela se recompôs e retomou o relato.

A proposta da pesquisadora em dispor uma semana para conhecer a realidade vivenciada na cidade de Boa Vista no estado de Roraima, uma das regiões com um importante cenário de fluxos migratórios na atual conjuntura trouxe notoriedade a pesquisa e uma maior apreensão da realidade.

A autora MARTINELLI (1999, p.27) em seu livro cita a pesquisadora de Barcelona, professora Mercedes Vilanova, que foi até a PUC-SP, no qual ela dizia: “não existe vida sem emoção. O sujeito não pode ser oculto, nem o pesquisador, ambos são saturados de história”. A partir da referência aludida destaca-se a riqueza de emoções que a experiência em viver a pesquisa na sua totalidade oportunizou.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na pesquisa qualitativa é vital que para além de descrever um objeto busca-se compreender e explorar a trajetória de vida. A visita até a cidade de Boa Vista no Estado de Roraima possibilitou evidenciar de forma aprofundada os fundamentos teóricos tratados durante a graduação. Concedeu elementos de forma a aprofundar tanto quanto possível, para o conhecimento do modo de vida do sujeito na sua realidade social.

Outro elemento da construção da pesquisa de campo, foi que ela suscitou através das análises das falas dos sujeitos e da observação da cidade, a sugestão da elaboração e implementação de espaços públicos para orientações, com atendimento psicossocial em locais centralizados e acessíveis com atendimento de modo acolhedor e humanizado aos imigrantes venezuelanos.

Na perspectiva de oportunizar o acesso à informação e orientação como forma de minimizar os impactos e desafios que a pessoa em situação de refúgio ou que migram são expostas. Espaços que não fiquem concentrados nas questões burocráticas de retirada de documentação, mesmo que essa ação colabore.

O processo teórico formativo, o estágio e o pesquisa de conclusão de curso, são componentes que possibilitam um amadurecimento teórico e prático importante à formação profissional do Assistente Social. Mas para além disso propicia um amadurecimento e uma desconstrução de ordem pessoal.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Código de Ética do/a Assistente Social**. Lei 8662/93 de regulamentação da profissão. 10. rev. atual. Brasília: Conselho Federal de Serviço Social, 2012.

_____. Polícia Federal – **Apresentação Fluxo Migratório -05/09** Disponível em: <<http://www.casacivil.gov.br/operacao-acolhida/documentos/policia-federal-fluxo-migratorio-05-09/view> > Acesso em: 15 maio 2019.

MARTINELLI, Lucia. Maria. **Pesquisa Qualitativa: Um desafio Constante**. São Paulo: Veras Editora.1999.

MINAYO, M. C. S. (Org); DESLANDES, S. F. **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 29. ed. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2010.

QUEIROZ, M. I. P. **Relatos orais: do “indizível” ao “dizível”**. In: VON SIMSON, O. M. (org. e intr.). Experimentos com histórias de vida (Itália-Brasil). São Paulo: Vértice, Editora Revista dos Tribunais, Enciclopédia Aberta de Ciências Sociais, v.5, 1988. p. 68-80.

ROCHA, M. M. Mobilidade forçada - a economia política dos deslocamentos Humanos. **Acta Scientiarum**, Maringá, v. 21, n. 1, 1999.

SIMÕES, da Frota Gustavo. **Venezuelanos em Roraima: Características e Perfis da Migração Venezuelana para o Brasil**. Rio de Janeiro: Fundação Kunrad Adenauer Stiftung, 2017.